

# ÇÕES

# ELI

inundações diversas re-  
No distrito  
a, que atra-  
sou em va-  
larne e di-  
am-se sub-  
arredores  
são mais  
de mortos

as da região  
ser evacua-  
es em Low  
a nado, lu-  
e provocada

os diques,  
erras baixas  
Nos últimos  
entrar refu-  
Deli pela

nundada de  
i, aumentou  
aria à noite  
rra. Aldeões  
averes para  
ram a noite  
ivre.

ahore, capi-  
e do Paquis-  
m a descer  
solada, visto  
serviço aé-  
quela cidade  
om o resto  
andes áreas  
oladas, e em  
Justica e a  
encontram-se  
R.).

# num porto Negro

grande porto  
gro, Zongul-  
ue em Julho  
ões catastro-  
durante dois  
nas. Setecen-  
ficaram total-  
uidas. Uma  
ofereceram pre-  
ruíram. Na  
Zonguldak  
terrompendo  
ação.—(F. P.).

# RAM

# ANHA

# TAL

# SIONEIROS

# A RÚSSIA

primeiros dois  
s de guerra  
ois do acor-  
concluído, em  
er Adenauer,  
da Alemanha  
n inicialmente  
generais, que  
anos de pri-  
russas. Um  
prisioneiros  
dendo cerca  
negar a Frie-  
ningo.

ciais-generais,  
general Walt-  
nto do mare-  
atalha de Es-  
am que no  
ontravam, ao  
de repatria-  
uperiores ale-  
japoneses, en-  
tigos generais  
repatriados  
os suportar os  
nos dez anos  
os senão uma  
a continuar a  
hland Usher

de prisione-  
ião Soviética,  
mpreende 32  
sargentos da  
am sido con-  
ais soviéticos

a 56 o nune-  
mães já liber-  
m cumprimen-  
pelos dirigen-  
auer, no final  
Moscou. 9.626  
cht devem be-  
—(F. P.).

hora com o de certa logica cate-  
siana, agora que o sr. François Mau-  
riac, «yussefista, ferrenho e irredu-  
tível, deixou de fazer parte do seu  
conselho de administração...

Mas que concluir, por nossa vez,  
de tudo isso? Que novos episódios,  
que novas complicações se podem  
prever ou reeçar? «L'Aurore», já  
muito citada, aventava a hipótese da  
demissão do general Boyer de La-  
tour se os seus compromissos não  
forem respeitados pelo Governo, e da  
seus substituídos pelo Gverno, e da  
seus substituídos por um já antigo  
e permanente candidato: o general  
Catroux. Em todo o caso, «L'Humani-  
té», tem desta feita razão quando  
escreve, em subtítulo da sua crónica  
marroquina: «Numerosas dificulda-  
des subsistem». O órgão de Moscovo  
não se dá também, evidentemente,  
por satisfeito quanto aos projectos  
governamentais sobre as relações  
França-Marrocos, que, a seu ver,  
«estão longe da independencia nacio-  
nal que deseja o povo marroquino».  
Mas também o proprio residente-  
-geral não podia ter quaisquer ilu-  
sões sobre a adesão comunista aos  
seus apelos de apaziguamento e re-  
conciliação.

Referindo-se á mais recente fase  
da crise marroquina, «Le Monde», in-  
titulava o seu artigo «Ultimo acto».  
Forçoso é, porém, reconhecer — e os  
sinceros amigos da França não po-  
dem fazê-lo sem pesar — que sobre  
esse ultimo acto o pano ainda não  
caiu.

JORGE GUERNER

# O MAIOR DESASTRE

# NA HISTÓRIA DA AVIAÇÃO COMERCIAL DOS ESTADOS UNIDOS

LARAMIE, 7. — As primeiras bri-  
gadas de salvamento que alcança-  
ram o cume de «Medicine Bow», a  
3.657 metros de altitude, depararam  
com o impressionante espectáculo  
de 66 cadáveres espalhados numa  
vasta área e completamente irrec-  
nhecíveis, a par de destroços de  
toda a espécie. O local em que o  
avião embateu, 12 metros abaixo do  
cume, apresenta vestígios aparentes  
do embate e largas manchas de óleo  
devido á rotura dos depósitos. Os  
destroços despenharam-se, depois,  
pela encosta íngreme, para duas ra-  
vinas. Grande parte ficou cerca de  
82 metros por baixo de um pequeno  
glaciar.

Os cadáveres serão descidos por  
cabrestante e levados para a viven-  
da de Verão da Universidade de  
Myoming, onde serão identificados.  
Entre os passageiros encontravam-  
-se alguns membros do coro do ta-  
bernáculo «mormon», de Salt Lake  
City, que acabava de regressar de  
uma «tournée» na Europa. A rec-  
lha dos cadáveres teve de ser adia-  
da, ontem, por causa de forte ven-  
to, que pode ter contribuído para o  
desastre — que é considerado o maior  
na história da aviação comercial  
dos Estados Unidos.

\*  
CHEBOYGAN (MICHIGAN), 7. —  
A senhora Richard Ryan, mãe de  
um aviador morto no desastre de  
um avião comercial, no Wyoming,  
declarou que ele tinha tido o pres-  
entimento de morte próxima. A se-  
nhora Ryan acrescentou que seu fi-  
lho, Lawrence, lhe deu a sua bíblia  
no domingo, dizendo: «Nunca mais  
necessitarei dela».

«Mãe, nunca mais me verá, mas  
ouvirá falar de mim» — declarou-lhe  
antes de entrar para o aparelho, em  
Detroit. — (R.).

# ABRIRAM ONTEM

# AS ESCOLAS DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

Principiaram ontem, em todo o País,  
as aulas nas escolas de instrução pri-  
mária. De novo apareceram, a animar  
a vida das povoações, das cidades,  
como dos povoados mais humildes,  
essas alegres e chilreantes revoadas de  
crianças a caminho da escola. Felizes  
e despreocupadas, dão a sorrir o pri-  
meiro passo na vida a sério, despe-  
dem-se, sem dar conta, de uma infan-  
cia que jamais voltará.

Os adultos miram-se na louçania e  
na felicidade dessa geração que des-  
ponta, ganham mais alento para o  
trabalho de todos os dias e ficam com  
a certeza, sem macula, de que o fu-  
turo será ainda melhor.

A sensação colhida do espectáculo  
sempre renovado desta mocidade es-  
tudiosa é, sobretudo, de esperança re-  
confortante.

Graças á acção que vem sendo de-  
senvolvida pelo Ministerio da Educa-  
ção Nacional, a população escolar tem  
crescido de ano para ano. Em Lisboa,  
nas 160 escolas de todas as zonas,  
dentre elas algumas instaladas em ed-  
ifícios novos, compareceram milhares  
de crianças, muitas das quais, mormente  
as que iam á escola pela primeira vez,  
acompanhadas dos pais ou de pessoas  
de família.

Nos restantes 13 concelhos do dis-  
trito de Lisboa pode considerar-se  
completo o recenseamento escolar. O  
trabalho dos professores e das respec-  
tivas juntas de freguesia, produzido  
nesse sentido, completou-se no ano  
findo com exito completo, pelo que,  
embora nalgumas povoações as escolas  
funcionem em edificios modestos, o



A primeira aula

ensino primario oficial, muito comple-  
tado pelo particular, cobre inteira-  
mente todo o distrito, sem falhas co-  
nhecidas.

Embora as matriculas tivessem ter-  
minado no dia 6, ainda ontem se re-  
glistaram numerosos requerimentos e  
assim continuará, pois que as matri-  
culas estão praticamente abertas du-  
rante todo o ano.

Das 208 salas de aula dos edificios  
escolares do plano municipal, 40 co-  
meçaram a funcionar ontem, en-  
tre as quais oito do modernissimo  
grupo de S. Miguel, em Alvalade, com  
capacidade para 300 alunos do sexo  
masculino e outros tantos do femi-  
nino.

O director do Distrito Escolar, sr.  
José Francisco de Moura, percorreu  
ontem varias zonas da capital, a fim  
de verificar a ordem dos trabalhos

a ter-se rebentado nos pneus.  
Do acidente, ocorrido no sítio do  
Pimhal Novo, a cerca de sete quillo-  
metros do posto da P. V. T. de Porto



Manuel Lopes (morto)

Alto, resultou ter-  
morrido o pol-  
dor de moveis.  
Manuel Lopes, de  
41 anos, e ficado  
gravemente feri-  
das sua mulher,  
Leolina de Olivei-  
ra Lopes, de 42  
anos, e uma so-  
brinha do casal,  
Maria Alice de  
Oliveira, de 10  
anos, todos resi-  
dentes em Lisboa,  
na travessa Rebe-  
lo da Silva, 9.  
r/c., os quais,  
tendo pedido «bo-  
leia» ao motorista  
da camioneta, viajavam sobre a carga.  
O Manuel Lopes, que na epoca de  
Verão se dedicava ao mister de fei-  
rante, pretendia regressar a Lisboa.  
O veiculo dirigia-se de Ponte de Sor  
para Alcaccer do Sal. As três vítimas  
ficaram sob as varias peças do enge-  
nho transportado na camioneta sí-  
nistrada, tendo o Manuel Lopes fica-



Leolina de Oliveira Lopes e Maria Alice de Oliveira



do esmagado sob o motor do «carrou-  
cel». Os ocupantes de uma furgoneta  
da Emissora Nacional que passava no  
local no momento do acidente corre-  
ram a prestar socorro aos feridos,  
tendo sido necessário remover grande  
parte da carga para os retirar da crí-  
tica situação em que se achavam. O  
Manuel Lopes, porém, tivera morte  
imediatá. A Leolina e a petiza, depois  
de tratadas no hospital de Vila Fran-  
ca de Xira, vieram para o de S. José,  
devido ao seu estado ser considerado  
melindroso. Ambas recolheram á sala  
de observações, gravemente contusas.  
O motorista da camioneta, João da  
Silva Junior, residente em Vale do  
Barco (Pedrogão Grande), ficou peso-

# HOMENAGENS

## Ao capitão Fernando Romba

Promovido por um grupo de ami-  
gos e de antigos condiscipulos reali-  
zou-se ontem, num restaurante de  
Lisboa, um almoco de homenagem  
ao sr. capitão Fernando da Costa  
Revés Romba, ilustre comandante  
da Policia do Estado Português da  
India. O homenageado dava a direi-  
ta ao sr. coronel Alexandre Majer,  
antigo comandante militar da India  
Portuguesa, e á esquerda ao sr.  
tenente-coronel Eduardo de Almeida,  
vendo-se entre a assistência muitos  
oficiais que têm desempenhado mis-  
sões no Ultramar.

Entre os numerosos telegramas re-  
cebidos de individualidades que por  
esse meio se associaram ao acto sa-  
lientam-se varios de altas personali-  
dades civis e militares de Goa.

Aos brindes usaram em primeiro  
lugar da palavra os srs. tenente-coro-  
nel Eduardo de Almeida, em nome  
dos antigos condiscipulos do home-  
nagado; e prof. dr. Mendes de Al-  
meida, que serviu como official mi-  
liciano sob as ordens do capitão  
Romba. Ambos os oradores elogia-  
ram as qualidades de homem e do  
militar que tão admiravelmente se  
fundem na figura do capitão Romba.

Por ultimo falou o nosso cama-  
rada de Redacção Mário Pires em  
nome dos jornalistas que estiveram  
na India quando da primeira amea-  
ça de invasão estrangeira.

Disse que a presença dos jorna-  
listas ali era uma obrigação e, mais  
do que isso, uma devoção. Referiu-  
-se depois á gente de Goa, Damác  
e Dio, que considera rotina a obriga-  
ção de cumprir rigorosamente o seu  
dever, e pôs em destaque, elogiando  
o sr. capitão Fernandes Romba,  
cujo nome — disse —, admirado e re-  
speitado em Goa, é temido na União  
Indiana e odiado pelos traidores, o  
que deve constituir para ele o  
maior motivo de orgulho. Recordou,  
a seguir, alguns episódios passados  
na India com o homenageado, que  
demonstram a sua energia e devo-  
ção pelo serviço da Pátria.

O orador terminou erguendo a sua  
taca pelas felicidades do sr. capitão  
Romba.

Depois de uma breve e expressiva  
saudação do sr. coronel Majer, o ho-  
menageado agradeceu, visivelmente  
emocionado, todas as manifestações  
de simpatia e apreço recebidas pre-  
cisamente no dia em que festejava  
o seu aniversário, longe da família.

# NUMA CASA DE BANHO

## morreu intoxicado um português

### residente na América do Norte

NOVA BEDFORD, 7. — Intoxicado  
com gás proveniente de uma insta-  
lação defeituosa de água quente, mor-  
reu em East Orange (Nova Jersey) o  
português Evaristo de Barros Cruz,  
de 56 anos, natural de Padreiro (Ar-  
cos de Valdevez), de onde viera pa-  
ra os Estados Unidos em 1919, dei-  
xando em Portugal a esposa e uma  
filha, que ainda hoje ali vivem. A  
Policia recebeu de uma amiga da go-  
vernanta do Bernardino a indicação  
de que ninguém respondia ao tele-  
fone, embora estivessem certamente  
em casa; os agentes arrombaram uma  
porta e, encontrando a mulher des-  
maiada, levaram-na para o hospital.  
Só ali, depois da mulher ter recupe-  
rado os sentidos, é que se soube que  
na casa ficara também o Bernardino  
Cruz, que foi encontrado já morto,  
fechado na casa de banho. — (ANI).

# SE TEM FILHOS

E precisar óculos: o oculista de  
Lisboa que por ultimo devem con-  
sultar é: **Portas Santo Antão, Rua  
Eugénio Santos, 9 (ao Rossio)**, por-  
que inspira confiança. O maior e  
moderno sortido de aros para criança  
com 30 % desconto.

**ÓCULOS SOL GRADUADOS 120\$00**  
**BIFOCAIS 190\$00**  
(armações e lentes 2=D.)  
Emprestamos para experiencia  
**Sábados aberto todo o dia**  
— E' bom guardar esta noticia —



mento...  
val dece-  
acolhimen-  
DESAS?  
ceiras, 60  
tura de  
sidente en-  
trada no  
ficou inte-  
nio, das  
sões no o-  
mão dire-  
pelo enge-  
tio do Co-  
trela, on-  
— José  
solteiro,  
tada, fre-  
da Covilhã  
Misericór-  
perna e f-  
sido colhi-  
ro de bo-

# TIO

de born

ALMEI  
sem as d-  
á limpiez-  
de vinho  
emanação  
de 44 an-  
senciari-  
vitima, J-  
anos, tar-  
ral, foi e-  
caiu asfi-  
fugiu ao  
não cons-  
beliros, a-  
que acor-  
ras, reti-  
pósito. S-  
tino da  
pois de  
rou tio

# DEZ

VALE  
caçador  
lidade,  
nunca at-  
desta reg-  
abatidas

# AV

O aviã  
pilotado  
teu o cr-  
avião da  
que-Paris  
e vinte  
era de 9

Dois a  
e no me-  
«record»  
e Nova  
com apa-  
pectivam

— N-  
zou-se u-  
sr. Jorge  
tigo fun-  
de ser n-  
Deutsh-  
jantar f-  
meroso  
TAP e a  
relevo as  
intelligen

# Caixa

CANT-  
Grémio  
do sr. d-  
lavrada  
duma C-  
tuo, qu-  
Cantann  
Mira. S-  
drs. Mar-  
Oliveira,  
ra, Man-  
e Franc-  
jamim E-  
dos San-  
Coutinh-  
gues Lou-  
Cantanh-  
va do r-  
virá ben-  
concelho  
Testem  
agricolas  
Abreu e  
respectiv-  
do Grém-  
de e Mir-

O recreio... antes da entrada na aula